

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA N° 006/2022 DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO IPMS**

Data: 03 de junho de 2022

Participantes: Joel de Barros Bittencourt

João Ramos Junior

Onézimo Soares Ribeiro

Na Sala de Reuniões, realizou-se a 6ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 09:00 horas do dia 03 de junho de 2022. **DELIBERAÇÕES:** Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente abriu a reunião com o acompanhamento da estratégia de investimentos realizada ao longo do mês de maio. Conforme decidido na 5ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos em 2022, foram resgatados R\$ 114.014.684,08 em datas diversas do CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RENDA FIXA – CNPJ 23.215.097/0001-55 para realocação e o total de R\$ 91 mil em 25 e 31/05/2022 do CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 para o pagamento de despesas administrativas e R\$ 1,295 milhão do mesmo fundo em 30/05/2022 para o pagamento de despesas previdenciárias. Em 15/05/2022 houve a programação do pagamento da amortização semestral da NTN-B 2023 que compõe os Fundos de véspera 2023 da CEF e do Banco do Brasil, sendo que houve o crédito de 4.322.724,57 em 17/05/2022 no CAIXA BRASIL FI 2023 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA – CNPJ 44.683.378/0001-02 e no BB PREV TP IPCA – CNPJ 15.486.093/0001-83 o crédito ocorreu em 16/05/2022 no valor de R\$ 3.086.649,88. Conforme deliberado na 5ª Reunião Ordinária, o valor de R\$ 3.086.649,88 referente a aportes no Banco do Brasil foi aplicado em 18/05/2022 no BB PREV ID XXI – CNPJ: 44.345.590/0001-60, fundo de véspera com vencimento em 15/08/2024 e os valores recebidos pelos fundos aportados na CEF foram aplicados no CAIXA FI BRASIL 2024 IV TP RF – CNPJ 20.139.595/0001-78 em conjunto com os demais valores ingressantes no mês, totalizando R\$ 126.031.132,96 aplicados ao longo do mês de maio/2022. O

Presidente passa em seguida a informar que em maio/2022 foram realizada Assembleias dos seguintes fundos:
1. FII SIA CORPORATE – CNPJ 17.311.079/0001-74, realizada em 02/05/22, cuja ordem do dia foi: (i) A aprovação das demonstrações financeiras do Fundo, relativas ao exercício social findo em 31/12/21; (ii) o mesmo Fundo realizou outra Assembleia em 25/05/2022 cuja pauta foi: deliberar a substituição do Gestor do Fundo. O Presidente informou que foram recebidos em maio/22 Fatos Relevantes dos: 1. INCENTIVO FIDC MULTISETORIAL II – CNPJ 13.344.834/0001-66, referente ao provisionamento na carteira de valores de Honorários de Sucumbência referente à acordão proferido pelo Tribunal de Justiça de São Paulo sobre ação de pedido de indenização pedido pela EBCP S.A. contra a Incentivo Participações Ltda. e os Fundos por ela geridos.; 2. GERAÇÃO DE ENERGIA FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTIESTRATÉGIA – CNPJ 11.490.580/0001-69, referente à inclusão do provisionamento para pagamento de eventuais garantias para a operação do ativo STIG ENERGIA E PROJETOS S.A. (STIG3) no valor de R\$ 5.447.000,00, já que a Campo Grande Bioeletricidade S.A. reconheceu essa provável perda no balanço, por conta da execução da Garantias de Fiel Cumprimento da UTE Campo Grande. O Presidente passou à análise dos resultados de maio de 2022 e da posição da carteira em 02/06/22 com base nos relatórios elaborados pela Diretoria Administrativa e Financeira. A carteira no mês de maio/2022 apontou uma rentabilidade no mês de 0,65% versus a meta atuarial projetada de 0,47%. O segmento de renda fixa apurou um ganho de cerca de R\$ 2,671 milhões no mês de maio/2022 e na renda variável a rentabilidade foi de R\$ 1,036 milhão. Ao analisar a rentabilidade da carteira no início do mês de junho/2022, verifica-se que a rentabilidade no mês acumulada até 02/06/2022 está em 0,44%, totalizando um resultado no mês de R\$ 2,561 milhão aproximadamente. O presidente destaca que, apesar do resultado positivo no mês de maio/2022, o resultado negativo no ano no segmento de renda variável é bastante expressivo, da ordem de R\$ 8,687 milhões, sendo que boa parte deste resultado negativo é devido à performance dos Fundos atrelados ao exterior (BDR e Bolsa Americana), que apresentaram um resultado negativo acumulado até 02/06/2022 de cerca de 14,775 milhões. Este impacto expressivo relaciona-se ainda à forte volatilidade do real em relação ao dólar e o comportamento errático das Bolsas no mundo, especialmente as do EUA. Houve no mês de maio/22 uma recuperação no segmento de Fundos no Exterior, porém a perspectiva ainda é de um cenário de alta volatilidade. O Presidente passa então a analisar o relatório de Rentabilidade Diária da CEF em 02/06/2022 e em 31/05/2022. No caso dos IMA-B e IMA-B 5+ os mesmos apresentaram até o dia 02/06/2022 rentabilidades no mês de -0,08% e -0,35% respectivamente, comparados com as rentabilidades de 0,96% e 1,13% verificadas em maio/2022. Em relação aos fundos IMA-B 5 e IDKA 2A IPCA a rentabilidade no mês até 02/06/2022 é de 0,19% em ambos, enquanto que no mês anterior a rentabilidade respectiva foi de 0,76% e 0,85%. Em relação aos fundos de véspera curto (IRF-M1 e CDI), a rentabilidade mensal até 02/06/2022 é de 0,07% e 0,08% respectivamente e no mês de maio/2022 foi de 0,92% e 1,07%, respectivamente. O presidente destacou ainda a rentabilidade do IRF-M1+, que concentra papéis prefixados com vencimento superior a um ano, com rentabilidade mensal até 02/06/2022 de -0,30% e em maio/2022 foi 0,37%. Destacou também o Fundo CAIXA AÇÕES VALOR, que teve rentabilidade mensal em 31/05/2022 de 3,10% e até 02/06/2022 possui uma rentabilidade no mês de 0,30%. Em relação a Fundos com exposição externa o IPMS possui aplicado no: 1. FUNDO AÇÕES BDR, com

rentabilidade no mês até 31/05/2022 foi de -4,43%, e no mês até 02/06/2022 foi de 1,97% e no 2. CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA, cujo aporte inicial ocorreu em junho de 2021 e a rentabilidade no mês até 31/05/2022 foi de 0,97% e no mês até 02/06/2022 foi de 1,11%. O presidente destaca que o cenário dos meses anteriores persiste: forte volatilidade no mercado, causada pela guerra na Ucrânia, e a forte reação internacional com sanções, que fizeram disparar o preço das commodities, em especial o petróleo, e o cenário de uma escalada global na taxa de juros para conter as pressões inflacionárias decorrentes da guerra. Acrescenta ainda que o cenário de instabilidade política causada pela proximidade das eleições de outubro/2022, traz ainda mais volatilidade ao cenário. O presidente passa à análise de conjuntura econômica, iniciando a análise dos Relatórios do Banco Bradesco, iniciando com a Síntese Mensal de maio/2022 que informa que na ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), na qual a Selic foi elevada de 11,75% para 12,75%, os membros reforçaram que o ciclo de aperto da taxa de juros deve contar com mais um aumento, de menor magnitude, na reunião de junho. A ata manteve a preocupação com o ambiente externo, em especial com os potenciais efeitos sobre a cadeia de suprimentos globais da reação chinesa à nova onda de Covid-19 no país e com o aperto monetária nos países avançados. O principal destaque do documento foi a discussão sobre as possíveis razões da diferença entre o cenário de referência e as projeções de mercado. Foram elencados quatro pontos para explicar a divergência: a contaminação das expectativas de inflação pela inflação corrente; hipóteses de reversão mais lenta da inflação de bens Industriais; hipóteses de taxa de Juro neutro mais alta e a hipóteses diferentes sobre convergência entre o preço do petróleo e de derivados. Diante disso, o comitê avaliou que, considerada a assimetria nas projeções, o ciclo de aperto monetário deverá ser mais contracionista do que o considerado no cenário de referência ao longo do horizonte relevante. Para os próximos passos, o comitê reforçou que é provável mais um ajuste na taxa de juros, ainda que de menor magnitude. Em relação à inflação, em maio, a prévia da inflação ao consumidor (IPCA - 15) variou 0,59%, atingindo 12,20% no acumulado em 12 meses, ante avanço de 1,73% em abril. Com relação aos núcleos, que são métricas que excluem ou suavizam itens voláteis, a média móvel de três meses com ajuste sazonal dos cinco núcleos voltou a avançar, de 11,18% na prévia de abril para 12,0%, refletindo tanto a pressão em bens industriais quanto em serviços. Nos EUA, o FED divulgou a ata da reunião de maio, na qual acelerou o ritmo de aperto de juros de 25 pontos base para 50 pontos base para o intervalo entre 0,75% e 1,00%. A ata revelou visão consensual a respeito da dinâmica pressionada de Inflação e os riscos de alta existentes para as projeções. Além do risco de problemas de oferta relacionados à Invasão da Rússia pela Ucrânia, o comitê também manifestou preocupação com os desdobramentos das novas restrições à mobilidade na China, que poderiam criar novos gargalos de oferta. No cenário interno, o crescimento robusto e a avaliação de um mercado de trabalho muito apertado também contribuem para a manutenção da inflação acima da meta estabelecida pelo Fed. Os membros também enfatizaram que, diante do ambiente econômico incerto, os ajustes futuros da política monetária são dependentes dos dados. Na China, os dados de atividade de abril refletiram as novas medidas de restrição. Na comparação interanual, a produção industrial teve queda de 2,9%, frustrando as expectativas de mercado de 0,5%. De maneira geral, houve um impacto das restrições maior do que se esperava para o mês de abril. Com a continuidade da política de "Covid zero" no país, a perspectiva de

crescimento da China para este ano tem viés de baixa, ainda que seja parcialmente contrabalançada pelos sinais de ampliação dos estímulos de política econômica. O Boletim Semana em Foco, de 27/05/2022 informa que Pressões inflacionárias seguem persistentes no curto prazo. O IPCA-15 subiu 0,59% em maio desacelerando em relação à abril, que fechou em 1,06%. Contudo, essa desaceleração foi influenciada pela deflação de energia, refletindo a mudança da bandeira tarifária de escassez hídrica para verde. A composição do dado preliminar de maio reforça a necessidade de cautela com a inflação no curto prazo, diante da disseminação dos choques recentes. Os indicadores de confiança recuaram em maio, após acumular surpresas positivas no início do ano. O índice de confiança do consumidor recuou em maio, revertendo parte da alta observada em abril. O recuo refletiu a queda das expectativas, enquanto o componente de situação atual permaneceu estável. Segundo o relatório, a inflação segue impactando negativamente as famílias. No cenário externo, o Fed reconheceu aumento dos riscos de inflação e sinalizou altas de juros de 0,50 pontos base nas próximas reuniões. A ata da última reunião do FOMC trouxe mais detalhes sobre as perspectivas dos membros do comitê para a política monetária nos próximos meses. No documento, o comitê enfatizou que os riscos inflacionários são altistas e que, com as perspectivas econômicas altamente incertas, as decisões de política monetária deveriam ser dependentes do desempenho dos dados. A estabilidade de preços segue como a principal prioridade da autoridade monetária, buscando o retorno da inflação para a meta de 2,0%. Sendo assim, a maioria dos participantes defendeu novas altas de 0,50 ponto percentual nas próximas duas reuniões, levando a taxa de juros ao patamar neutro de maneira rápida. Esse discurso está alinhado com a nossa expectativa de que os juros norte-americanos atingirão o patamar neutro em setembro. O Boletim RPPS de maio/2022 divulgado pela Caixa Econômica Federal destaca que no segmento de renda fixa, o cenário econômico seguiu bastante desafiador no mês de maio. O receio de uma desaceleração econômica mundial mais intensa, somado à continuidade do conflito entre Rússia e Ucrânia, ditaram a dinâmica dos preços de vários ativos ao longo do mês. Entretanto, sinais de declínio nos focos da pandemia na China com a flexibilização do lockdown e o esforço das autoridades em adotar medidas de estímulo à economia trouxeram certo alívio. A sinalização do FOMC de que irá combater a inflação, mas de forma gradual, de olho em não causar grande recessão no país também trouxe ânimo aos mercados. No Brasil, a atividade econômica seguiu apresentando ritmo mais forte do que o esperado, contribuindo para uma dinâmica mais positiva do quadro fiscal. Apesar dos bons resultados, espera-se uma desaceleração da atividade no 2º semestre, o que pode contribuir para a redução da inflação, que por ora, segue pressionada, com as últimas leituras surpreendendo para cima. Diante desse cenário e da comunicação mais cautelosa do Banco Central, observa-se abertura da curva dos prefixados em todos os vértices. Já na curva de juros real (inflação), o movimento de abertura esteve concentrado nos vencimentos de curto prazo, que abriram mais do que a curva nominal, levando a um fechamento relevante das implícitas mais curtas. A tramitação de medidas no Congresso quanto à redução de impostos sobre os combustíveis, com potencial impacto baixista na inflação contribuiu para esse movimento. No que diz respeito ao mercado pós-fixado, observamos um movimento de fechamento na curva como um todo. A perspectiva para o mês de junho indica que o cenário prospectivo segue incerto com os investidores monitorando: (i) Desdobramentos do conflito entre Rússia e Ucrânia e seus impactos na economia global; (ii)

Indicadores de inflação e de atividade pelo mundo; (iii) Intensidade do aperto monetário nos EUA e redução do balanço do FED; (iv) Ambiente político doméstico e seus impactos na política fiscal do país; (v) Desdobramentos da implementação da política chinesa definida para o ano e os efeitos dos recentes lockdowns realizados em grandes centros; (vi) Gargalos de oferta nas cadeias de suprimentos globais. No cenário de renda variável, as principais bolsas apresentaram desempenho favorável em maio. Nos Estados Unidos, o comportamento foi relativamente misto, o Nasdaq apresentou queda de 2,05%, e S&P 500 e Dow Jones reportaram resultado marginalmente positivo de 0,01% e 0,04%, respectivamente, ratificados pela redução do apetite de risco dos investidores americanos diante da iminência de alta de juros, redução da liquidez e inflação em nível elevado por mais tempo. No mercado doméstico, o Ibovespa recuperou parte do resultado negativo de abril e fechou o mês em 111.351 pontos, um incremento de 3,2% em relação ao fechamento do mês anterior. No ano, o índice melhorou a performance positiva acumulada e atingiu 6,2%, revalidando o desempenho acima das principais bolsas globais. Neste quadro, o comportamento do Ibovespa foi corroborado, sobretudo, por uma favorável temporada de divulgação dos balanços das empresas referente ao primeiro trimestre, que vieram em linha com a expectativa de mercado, ratificando uma moderada resiliência de receita, baixo endividamento e forte geração de caixa. Além disso, o mercado seguiu otimista com o nível de preço das commodities vis-à-vis o choque de oferta provocado, sobretudo, pela manutenção do conflito geopolítico entre Rússia e Ucrânia. Ademais, a expectativa de uma possível reabertura da economia chinesa em função da suspensão das medidas severas de lockdowns e, um possível, embargo parcial do petróleo russo pela União Europeia também contribuíram positivamente para o índice. Passando para análise do Resumo Econômico Mensal de junho/22 elaborado pela Sicredi, o destaque ficou por conta da alta de 0,5 pontos percentuais nos juros nos EUA a maior desde 2000. Quanto ao desempenho nacional, os dados divulgados em maio apontam para um avanço forte da atividade econômica em março. Após 5 trimestres, indústria, varejo e serviços apresentam crescimento trimestral simultaneamente. Em relação à inflação houve uma nova surpresa com o IPCA-15, que se manteve concentrada nos núcleos e sinalizando maior repasse de preços, mantém o alerta para a dinâmica da inflação no curto prazo. Os riscos altistas para o longo prazo também se mantêm. Finalmente, passou-se à análise do Boletim Focus – Relatório de Mercado elaborado pelo Banco Central do Brasil de 27/05/2022 onde verifica-se que o mercado projeta da taxa SELIC em 13,25% até o fim de 2022 e projeta e em 9,75% para o fim de 2023, uma revisão para cima no cenário de quatro semanas atrás para 2023 (13,25% para 2022 e 9,25% para 2023). O mercado revisou para cima para a projeção de crescimento do PIB para 2022 de 0,70% há quatro semanas para 1,17%, e a reduziu ainda mais a projeção de crescimento para 2023 de 1,00% para 0,80%. A taxa de câmbio se mantém relativamente estável de 5,00 para 5,03 ao final de 2022 e para 2023, de 5,04, há quatro semanas atrás para 5,06. A projeção da inflação IPCA foi ajustada acentuadamente para cima, de 7,89% para 2022 há quatro semanas, passando para 8,73% enquanto que para 2023 o cenário de inflação foi revisado para cima, de 4,10% há quatro semanas para 4,35%. Com base nas informações de cenário apresentadas, o Comitê concluiu que o cenário atual mantém-se na mesma situação que a analisada nos meses anteriores. Com base nisso, o Comitê de Investimentos conclui que o momento é da manutenção da mesma estratégia adotada nos meses, com gradual ampliação do duration

dos vértices investidos, dado que as taxas aplicadas tem se mostrado bastante atrativas e acima da meta atuarial para 2023 (IPCA+5,04%a.a.). Com isso, o Comitê de Investimentos decidiu pela manutenção das aplicações no CAIXA FI BRASIL 2024 IVTP RF – CNPJ 20.139.595/0001-78, o qual aplica em NTN-B's com vencimento em 15/08/2024, que em 02/06/2022 apresentava uma taxa indicativa de 5,50%, 46 pontos base acima da meta atuarial para 2022, que é IPCA + 5,04% a.a. Com isso, o Comitê de Investimentos APROVOU: (i) APLICAR os ingressos de recursos referentes a: I) resgates devido às liquidações antecipadas provenientes de decisões aprovadas em Assembleia Geral de Cotistas; II) os valores recebidos da distribuição de rendimentos dos fundos; III) os valores recebidos dos acordos de parcelamento; e IV) os repasses das contribuições mensais no CAIXA FI BRASIL 2024 IV TP RF – CNPJ 20.139.595/0001-78, com taxa de aplicação líquida superior à meta atuarial do IPMS para 2022 (5,04% a.a.). Para as movimentações referentes às despesas administrativas e previdenciárias realizar os resgates e aplicações no CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 ou do CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RENDA FIXA – CNPJ 23.215.097/0001-55. São anexos a esta Ata: (i) Ata das Assembleias do FII SIA Corporate e Comunicado de Fato Relevante do INCENTIVO FIDC MULTISETORIAL II e do GERAÇÃO DE ENERGIA FIP; (ii) Relatórios de Posição de Investimentos de 31/05/2022 e 02/06/2022; (iii) Tabelas de Indicadores dos Fundos de Investimento da Caixa Econômica Federal em 31/05/2022 e 02/06/2022; (iv) Boletim Síntese Mensal Maio/2022 e Boletim Semana em Foco de 27/05/2022 elaborados pelo Banco Bradesco; (v) Boletim RPPS de maio/2022 elaborado pela CEF; (vi) Resumo Econômico Mensal de Maio/2022 elaborado pelo Banco SICREDI S.A.; (vii) Relatório de Mercado – Boletim Focus do Banco Central do Brasil de 27/05/2022; (viii) Material informativo de Projeção de Rentabilidade em Fundos de Vértice em 03/06/2022 divulgado pela Caixa Asset. Nada mais havendo foi encerrada às 10:30 horas a 6ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos de 2022 tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.

Presidente do Comitê

Relator

Membro